



Instituto Cultural
Araújo Menezes
espaço recíproco

Atravessar a cidade e perceber espaços com bastante potencial, mas que não são bem utilizados é no mínimo frustrante. Precisamos de boas propostas para lugares como esses. Precisamos que as pessoas saibam que os lugares que elas usam hoje em dia podem ser muito melhores se pensados de forma a beneficiar os pedestres: levando em consideração a cidade e seus habitantes.

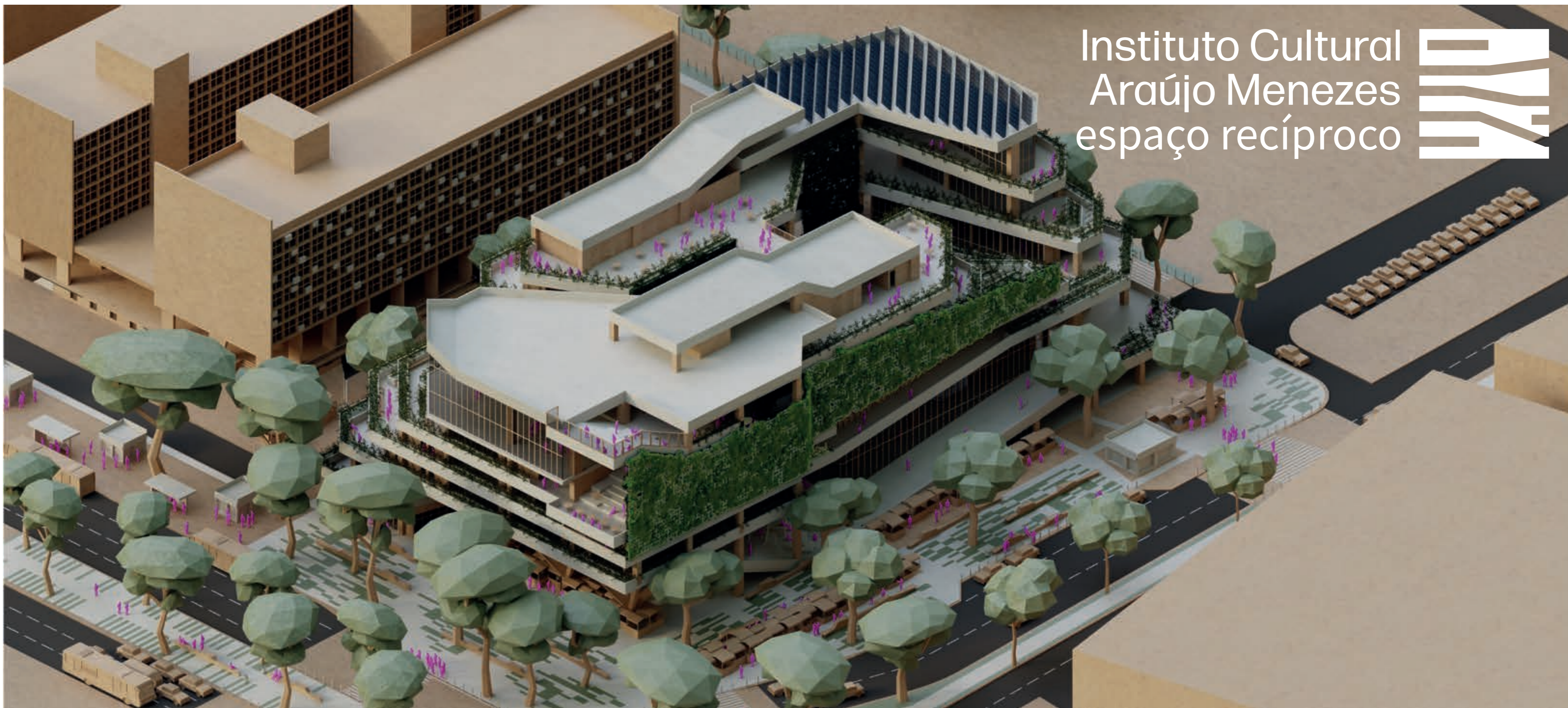
O ICAM traz uma proposta de um Centro Cultural em um lugar que não foi designado para isso, mas seria um ótimo lugar para esse programa ser implementado. Não se deve ditar onde as coisas vão acontecer. As coisas simplesmente acontecem. Daí surgiu o nome “Espaço Recíproco”. Um espaço que escuta a cidade e devolve para ela exatamente o que ela pediu.

O Instituto Cultural Araújo Menezes acabou não sendo apenas um Centro Cultural, mas também um Centro Comercial, um espaço de convívio, uma área de lazer, uma simples passagem, espaço para eventos, etc. Seria um desperdício dar somente um uso a um lugar que demanda de tantos outros.

O projeto visa requalificar o local que foi escolhido para ser implementado e solucionar a conectividade dessa área de Brasília, onde as pessoas passam por caminhos que poderiam ser muito melhores.

Palavras chave: **Complexidade, diagrama, requalificação, estratégias projetuais e espaços verdes**

Instituto Cultural
Araújo Menezes
espaço recíproco



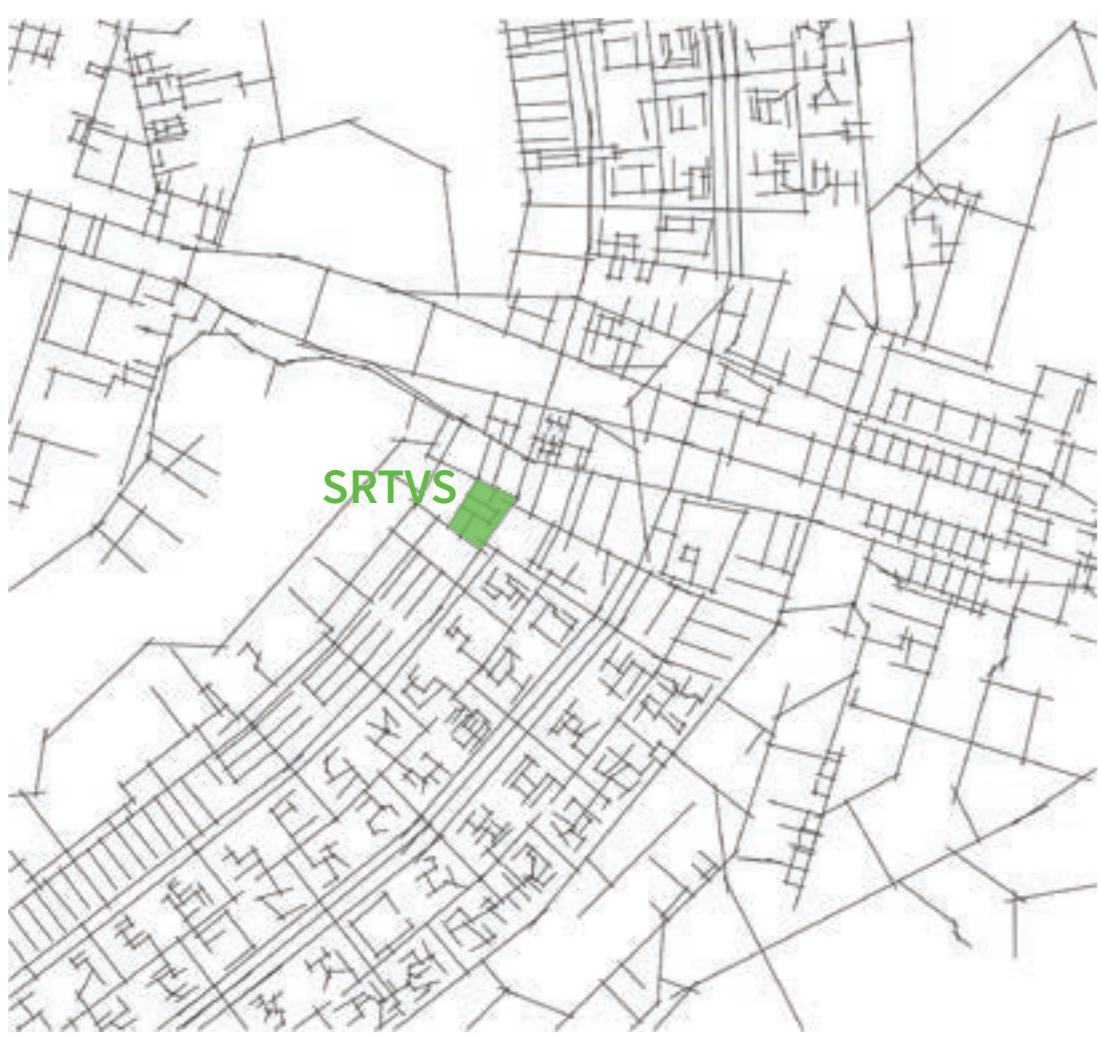
ICAM

Atravessar a cidade e perceber espaços com bastante potencial, mas que não são bem utilizados é no mínimo frustrante. Precisamos de boas propostas para lugares como esses. Precisamos que as pessoas saibam que os lugares que elas usam hoje em dia podem ser muito melhores se pensados de forma a beneficiar os pedestres: levando em consideração a cidade e seus habitantes.

O ICAM traz uma proposta de um Centro Cultural em um lugar que não foi designado para isso, mas seria um ótimo lugar para esse programa ser implementado. Não se deve ditar onde as coisas vão acontecer. As coisas simplesmente acontecem. Daí surgiu o nome "Espaço Recíproco". Um espaço que escuta a cidade e devolve para ela exatamente o que ela pediu.

O Instituto Cultural Araújo Menezes acabou não sendo apenas um Centro Cultural, mas também um Centro Comercial, um espaço de convívio, uma área de lazer, uma simples passagem, espaço para eventos, etc. Seria um desperdício dar somente um uso a um lugar que demanda de tantos outros.

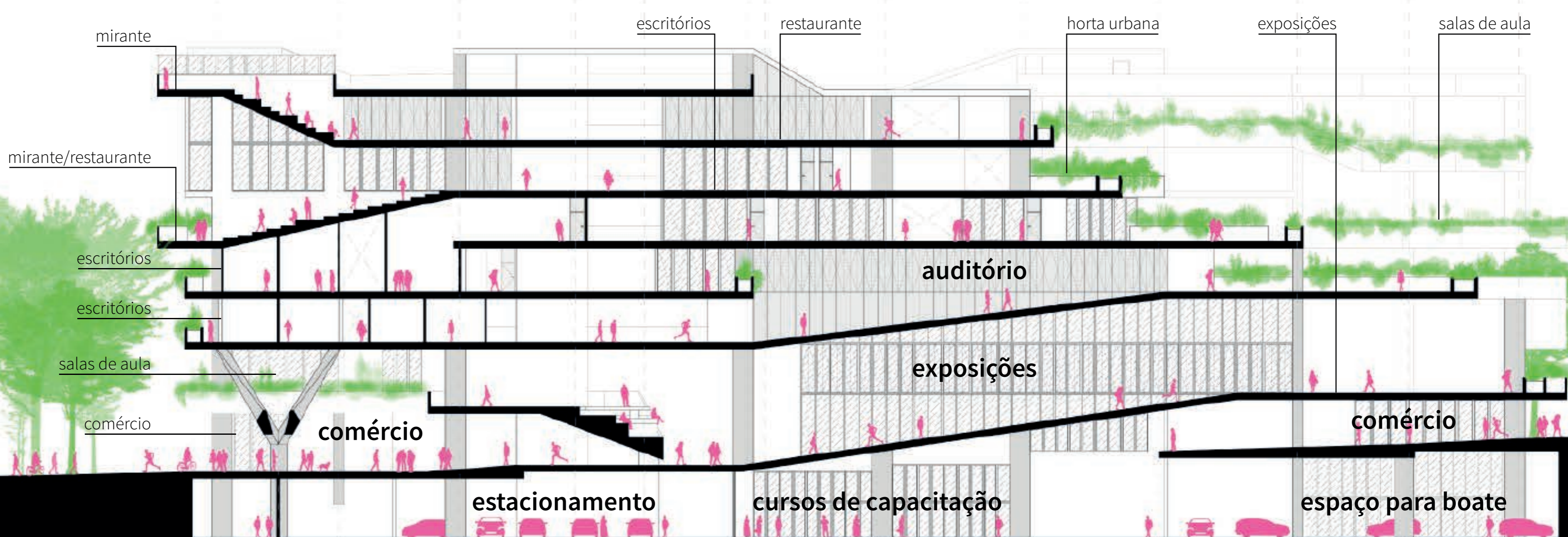
O projeto visa requalificar o local que foi escolhido para ser implementado e solucionar a conectividade dessa área de Brasília, onde as pessoas passam por caminhos que poderiam ser muito melhores.



Terreno escolhido - L 3 RTV

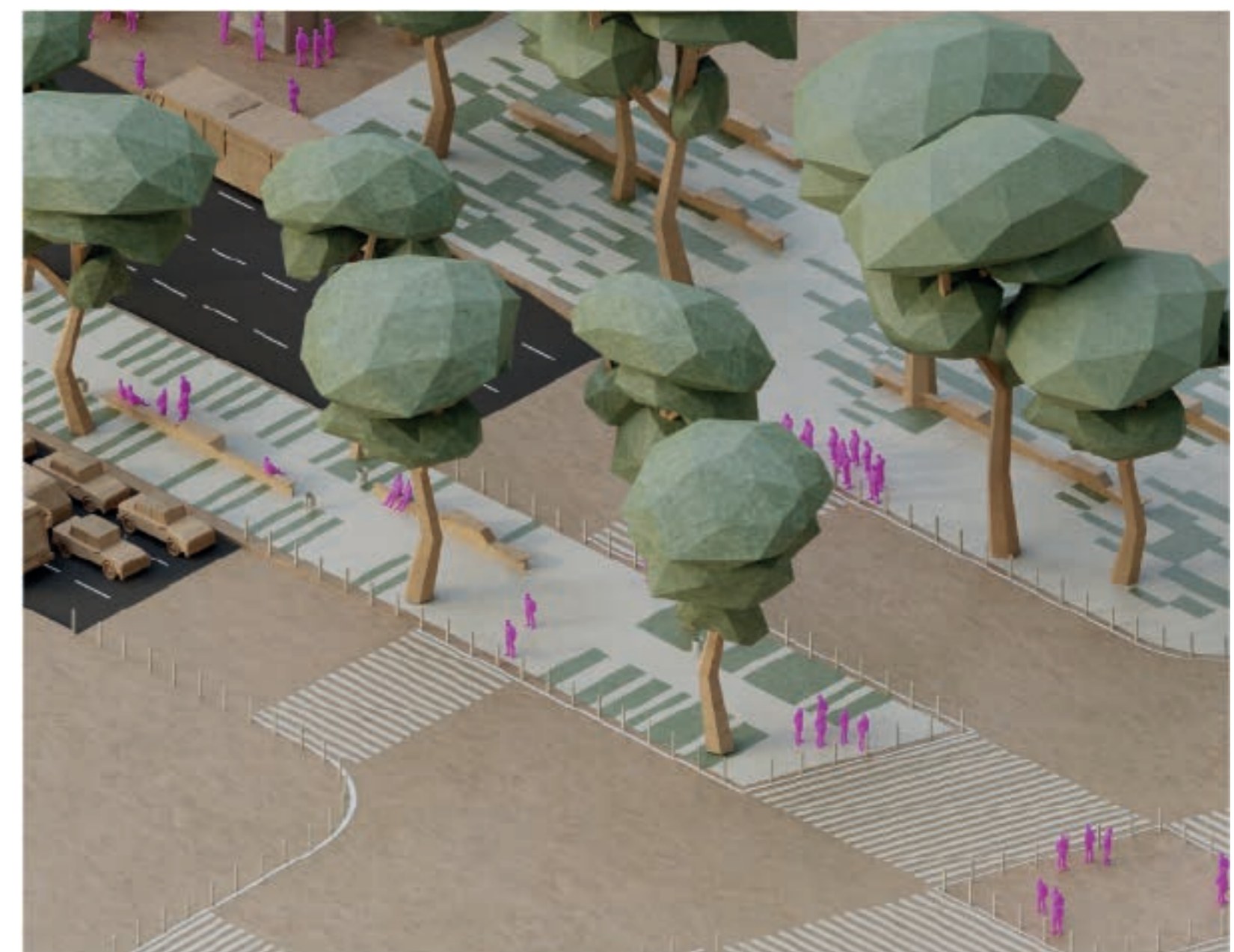
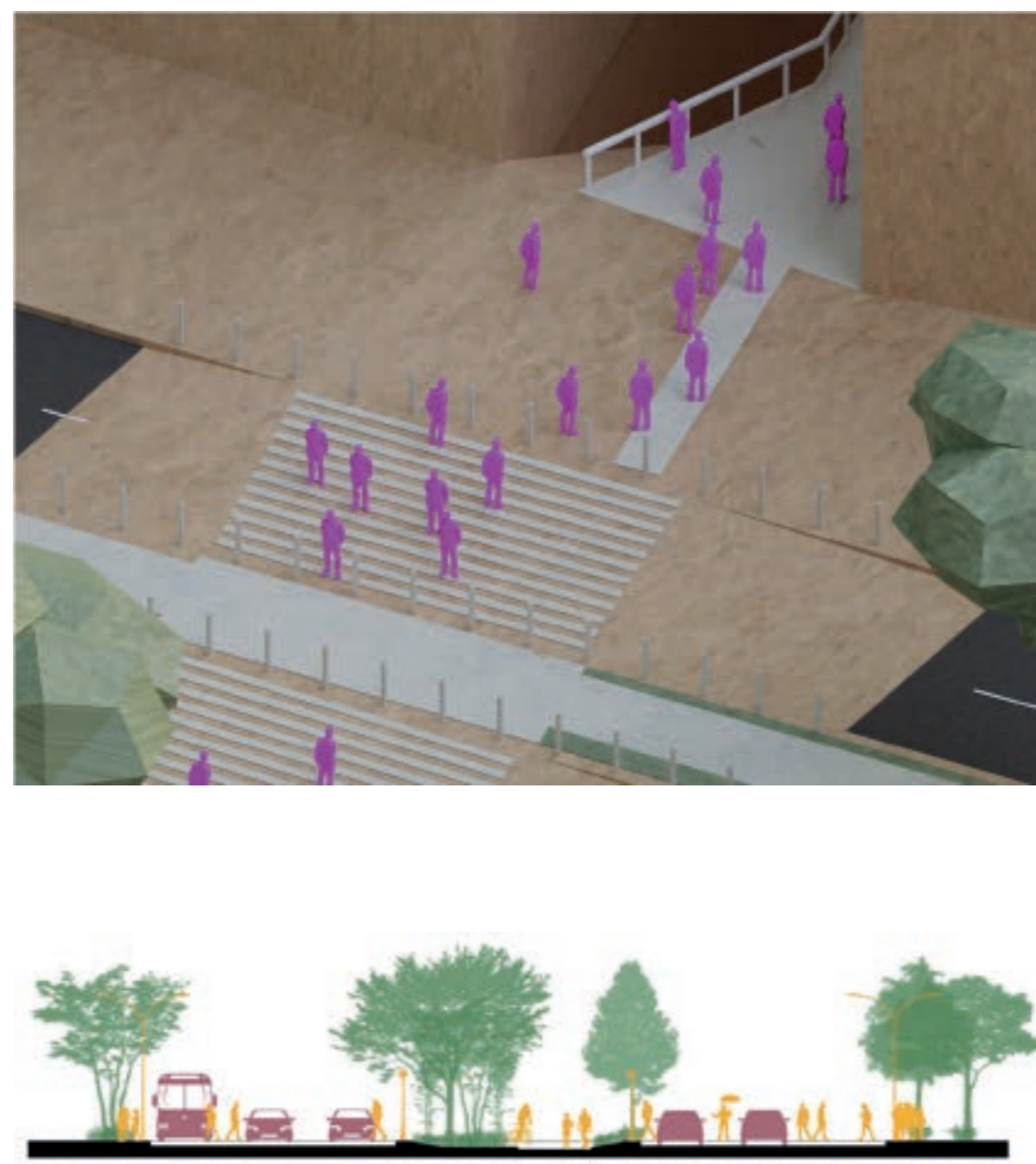
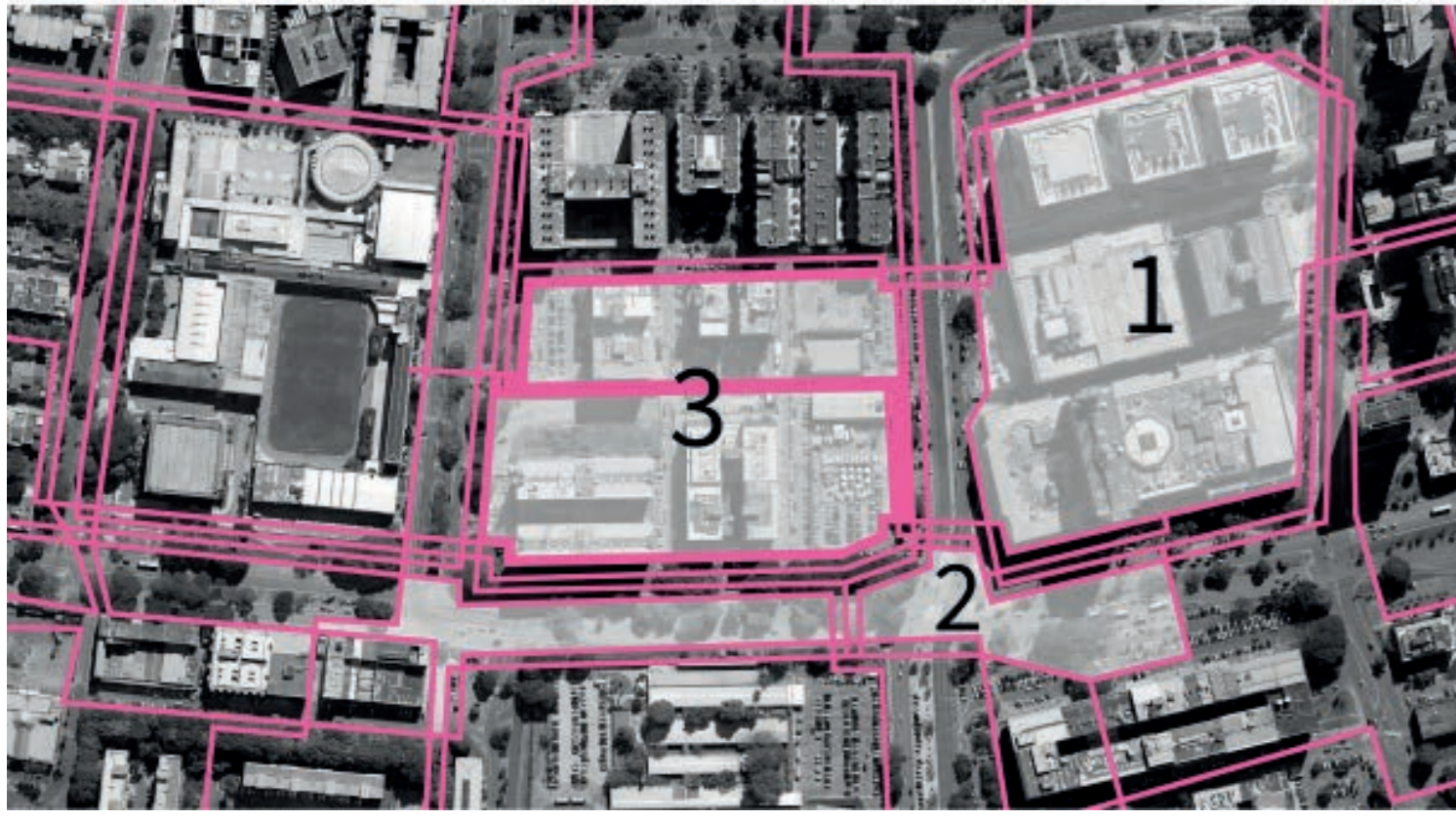
Brasília, DF
SRTV LT 3 RTV

O local escolhido para a proposta de projeto foi o Setor de Rádio e TV Sul, mais especificamente o Lote 3 RTV. Foi escolhido este terreno pois é um local com muito potencial, mas que não favorece os pedestres e não funciona de noite, o que traz insegurança para o lugar. Esse é um dos pontos mais centrais de Brasília, perto de uma das paradas de ônibus mais movimentadas da cidade e na frente do Setor Comercial Sul, um dos locais da cidade que mais recebe pessoas diariamente, e elas precisam de bons lugares para passar e permanecer.



O JunkSpace

Traduzindo, Junk Space significa "Espaço Lixo", termo utilizado por Rem Koolhaas para denominar espaços que existem na cidade, formados pela ação do homem e da sua forma desenfreada, e muitas vezes irracional, de construir. Junk Spaces são os espaços que não contribuem com a cidade nem com as pessoas, e tornam as **idades cada vez mais desconexas e perigosas**. Analisando o entorno do terreno, encontramos três grandes Junk Spaces que se relacionam diretamente com a área de intervenção. Sabendo desses "espaços lixo", foi feito um trabalho de integração e de melhora desses espaços para se conectarem melhor com a cidade.

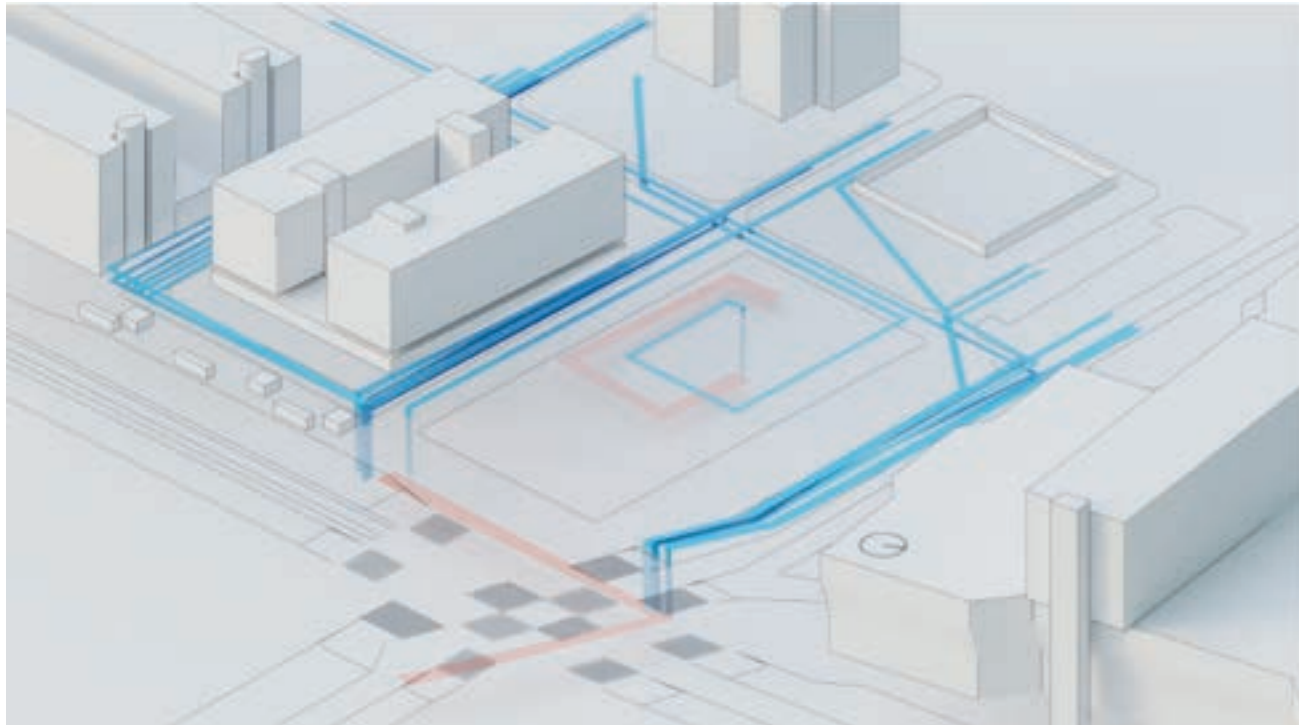


A concepção

A concepção do Instituto não foi algo fácil, mas foi algo natural. É necessário **escutar o que a cidade tem a dizer e projetar a partir do que se escutou**. Se a cidade te mostra suas características, não cabe a nós tentar mudá-las, mas sim, nos adaptar pra melhorar o que já existe. Por exemplo, se as pessoas já passam pelo local, por que não melhorar essa passagem? Se existem vistas boas, por que não aproveitá-las?

Essa foi a base para o desenvolvimento do projeto, ele surge à partir de diagramas que mostram como o terreno e seu entorno imediato funcionam e suas diversas peculiaridades.

Declividade



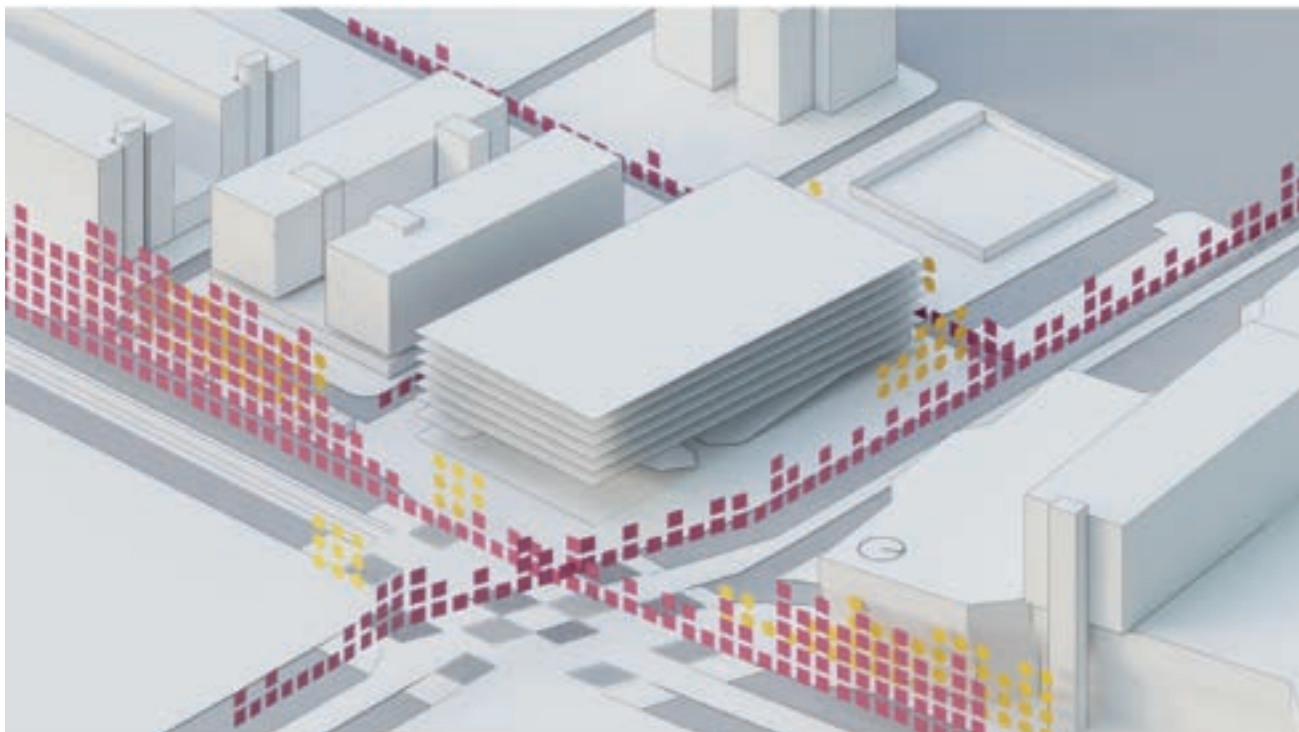
O primeiro ponto a ser considerado foi a declividade do terreno. Com apenas duas curvas de nível passando no lote, configurando 2% de inclinação, o terreno foi projetado sem o uso de barreiras físicas, para o escoamento de água e para as pessoas. O entorno do terreno, quando recebe chuva, acumula água e empoça o local. Para que isso não aconteça, seria ideal que toda a água fosse canalizada e redirecionada para a galeria de águas pluviais, levando o excedente para o Lago Paranoá.

Fluxo e Permanência



Pensando nos pedestres e em seus percursos, foi feita uma análise de onde as pessoas saem e para onde elas vão. Com isso, foi pensado em um primeiro pavimento que começa no térreo, sobe e retorna, para que as pessoas possam entrar no prédio sem desviar de seu percurso. Por conta da inclinação, a parte mais próxima à W3 foi rebaixada em um metro, para que o edifício tenha uma escala mais humana para o pedestre.

Ruídos



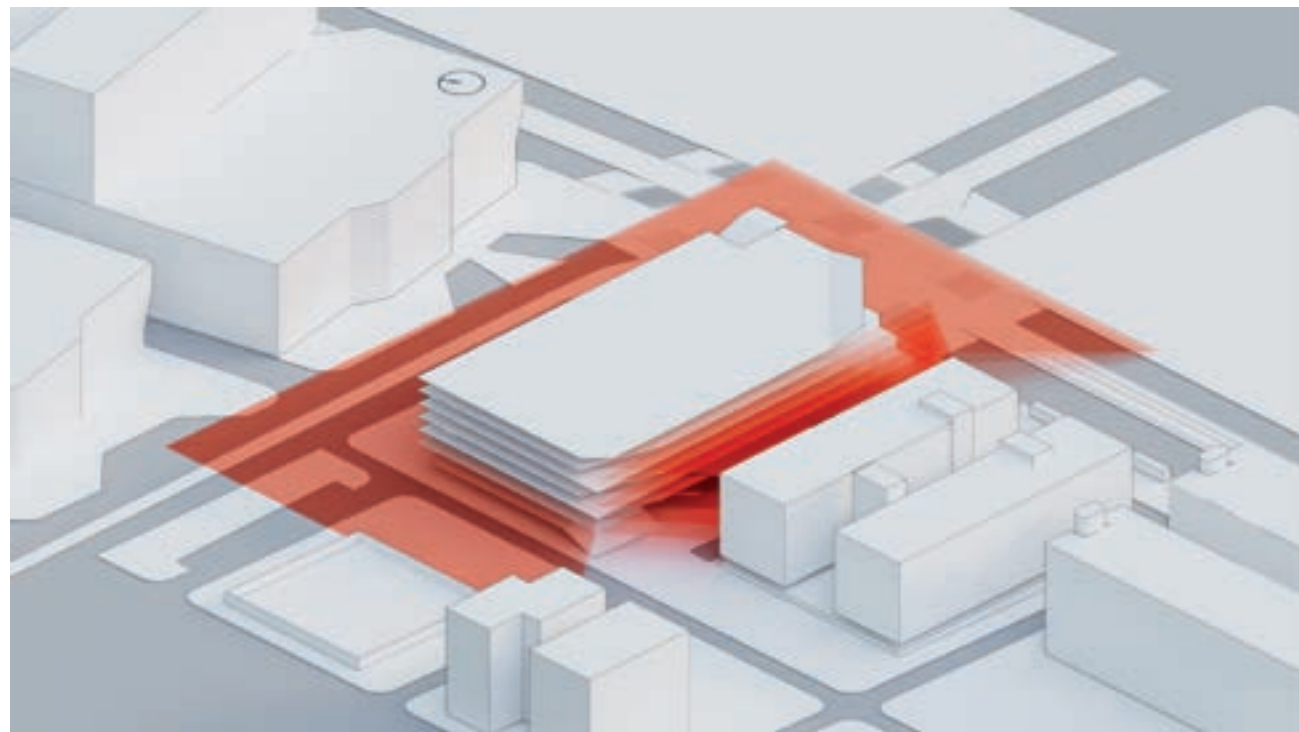
A parte do edifício em frente à W3 é a que mais recebe ruído por conta dos quiosques e da parada de ônibus. Por isso, os pavimentos do edifício deste lado serão recuados, proporcionando mais espaço para o som se dissipar.

Vistas de Interesse



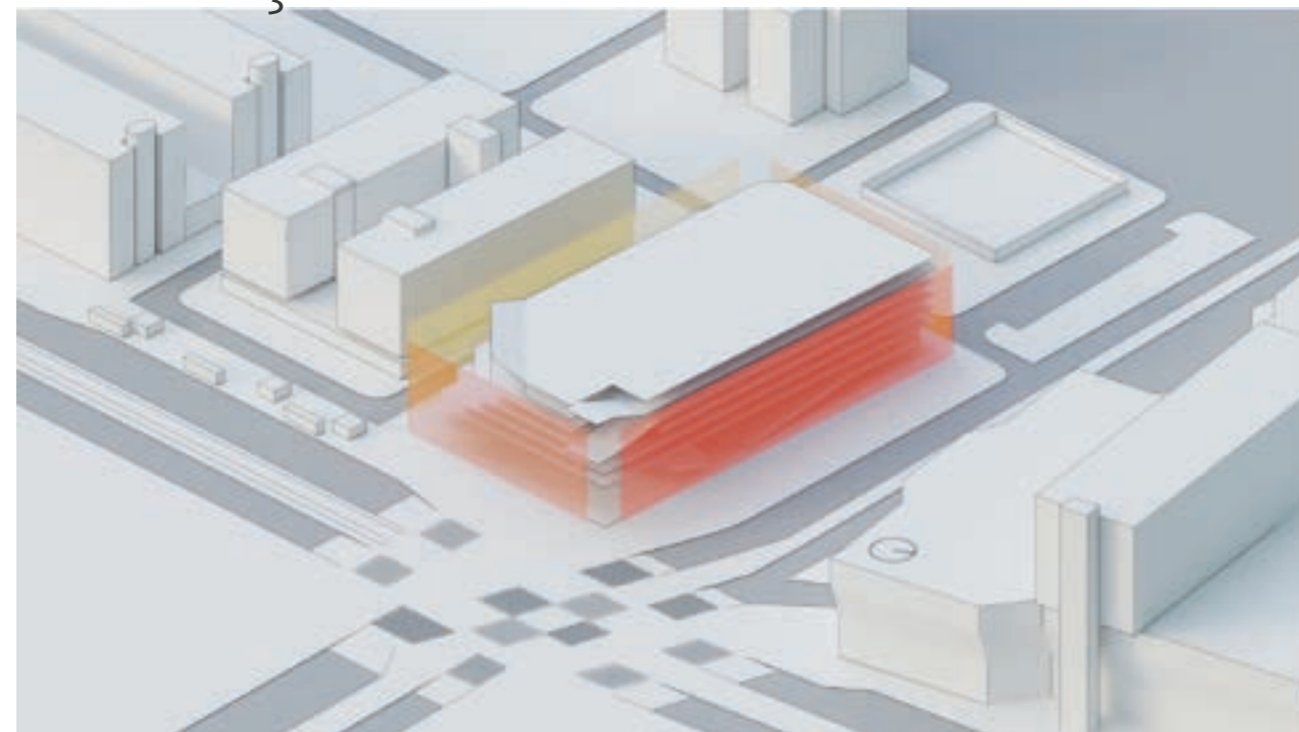
As melhores vistas do local só podem ser apreciadas nos locais mais altos do edifício, por conta da quantidade de construções no entorno e das árvores na frente do terreno. O edifício se abrirá para essas vistas, deixando visível o Lago Paranoá, o Lago Sul, a Torre de TV e o Eixo Monumental.

Vistas Invasivas



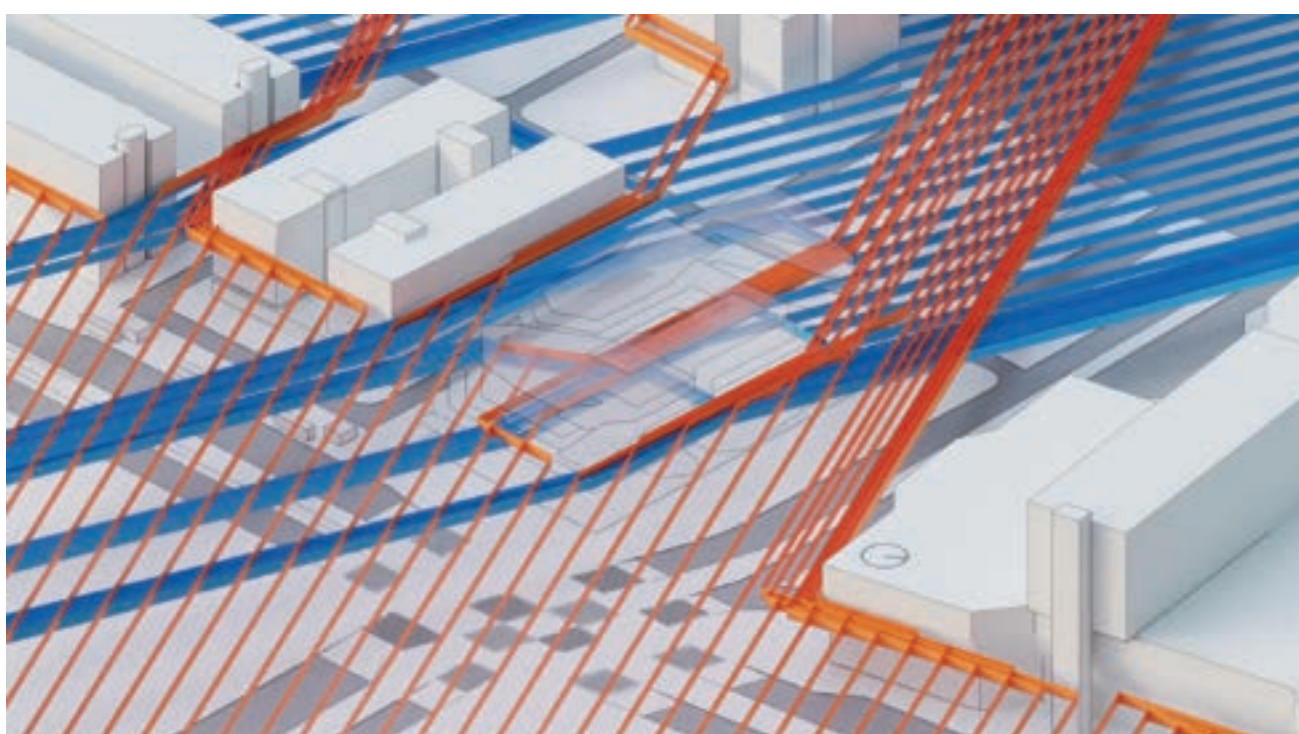
Quando se está na cidade, é quase impossível possuir total privacidade dentro dos edifícios. Por conta disso, foi feita uma análise dos locais onde a privacidade é mais invadida pelas pessoas no entorno. Quando se está na rua, a visão do primeiro e do segundo pavimento é nítida, e, quando se está no edifício ao lado, todos os pavimentos voltados para ele são visíveis. Por conta disso, o edifício se afasta novamente, como forma de tentar se distanciar dessas vistas invasivas.

Insolação



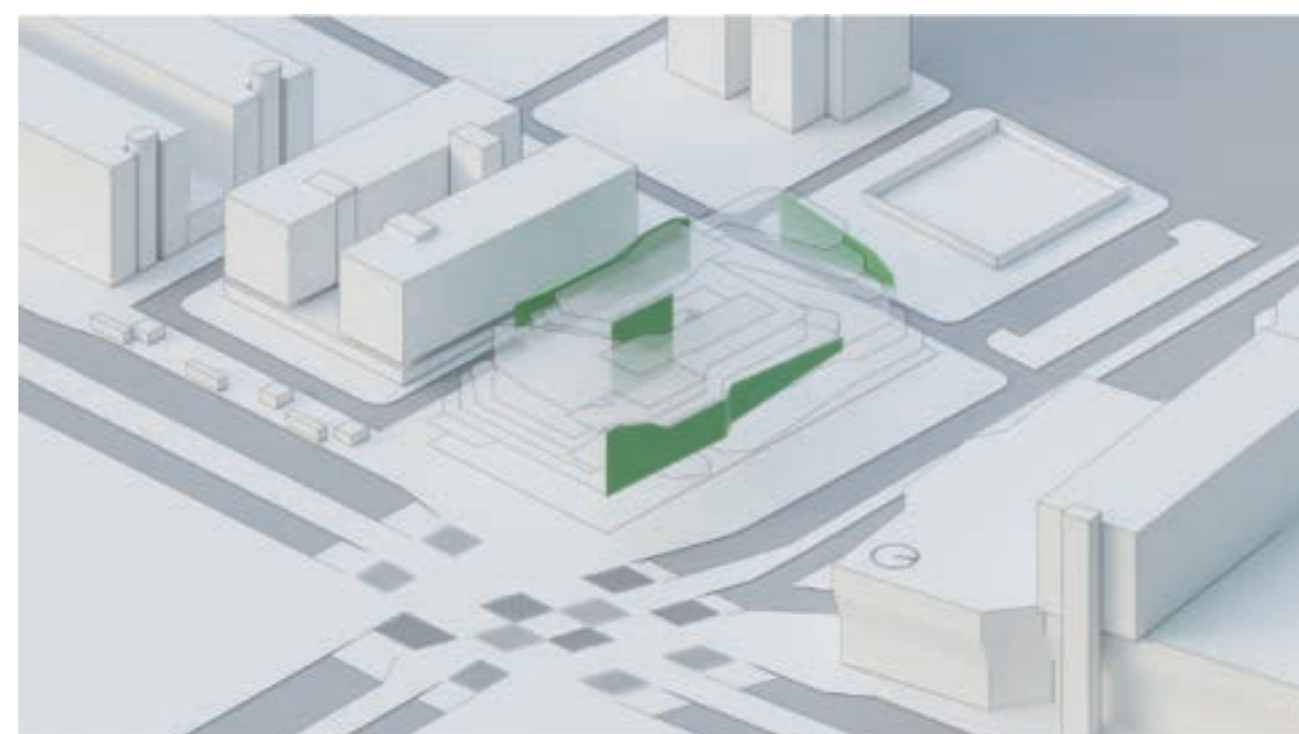
Em Brasília, a maior incidência solar vem do norte e oeste. Por isso, nessas duas fachadas, o edifício afasta suas salas e amplia suas lajes, para que não haja incidência solar direta nas paredes, mas de forma a ainda permitir que que os jardins recebam a maior quantidade de sol possível.

Ventos



Um dos pontos mais importantes desse projeto é que o edifício não se torne um Junk Space. Por isso, ele se abre completamente, permitindo com que os ventos secos percorram o edifício, refrescando as pessoas nos dias de calor e deixando os ventos de chuva regarem os jardins a céu aberto.

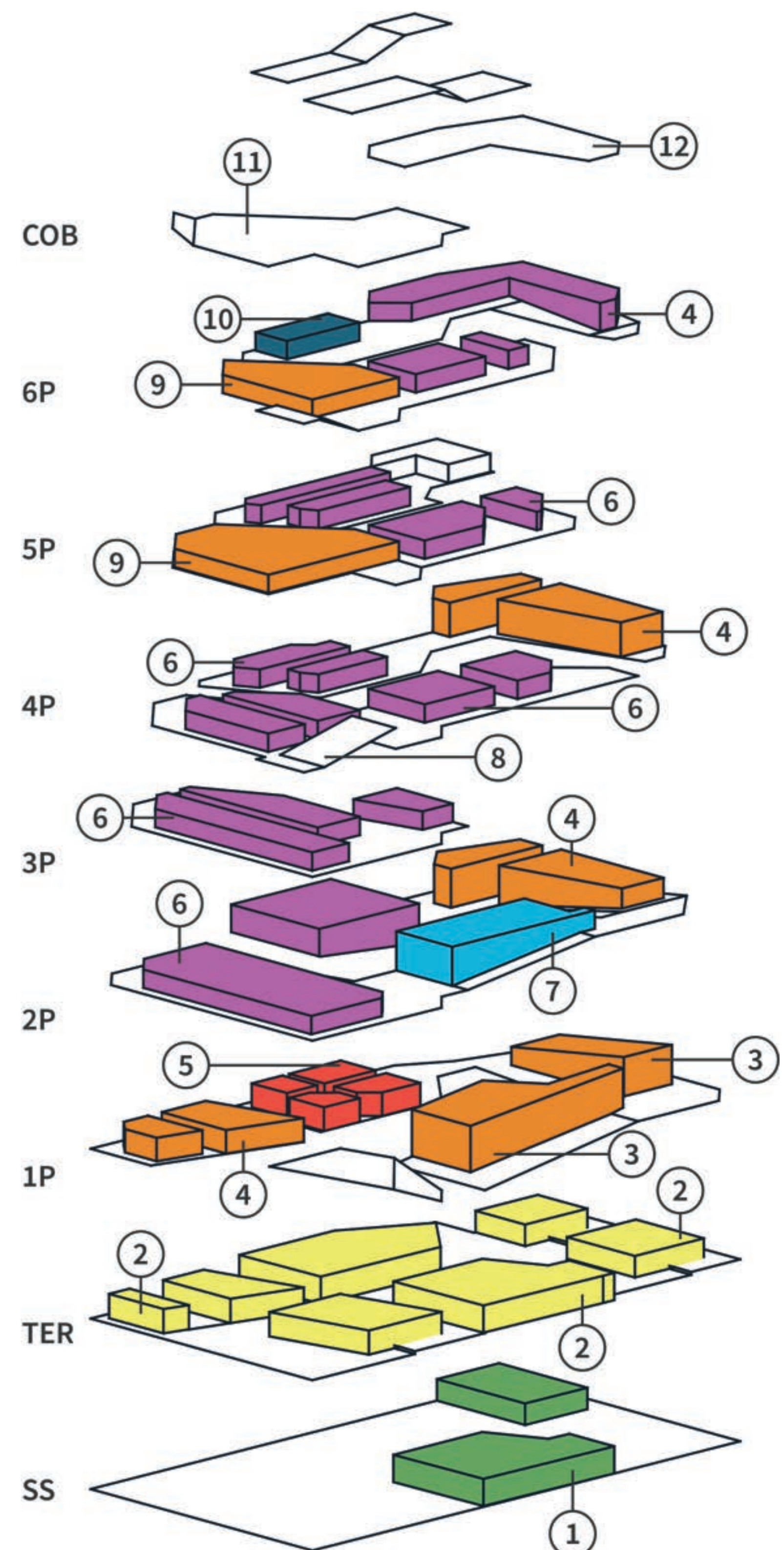
"Pele"



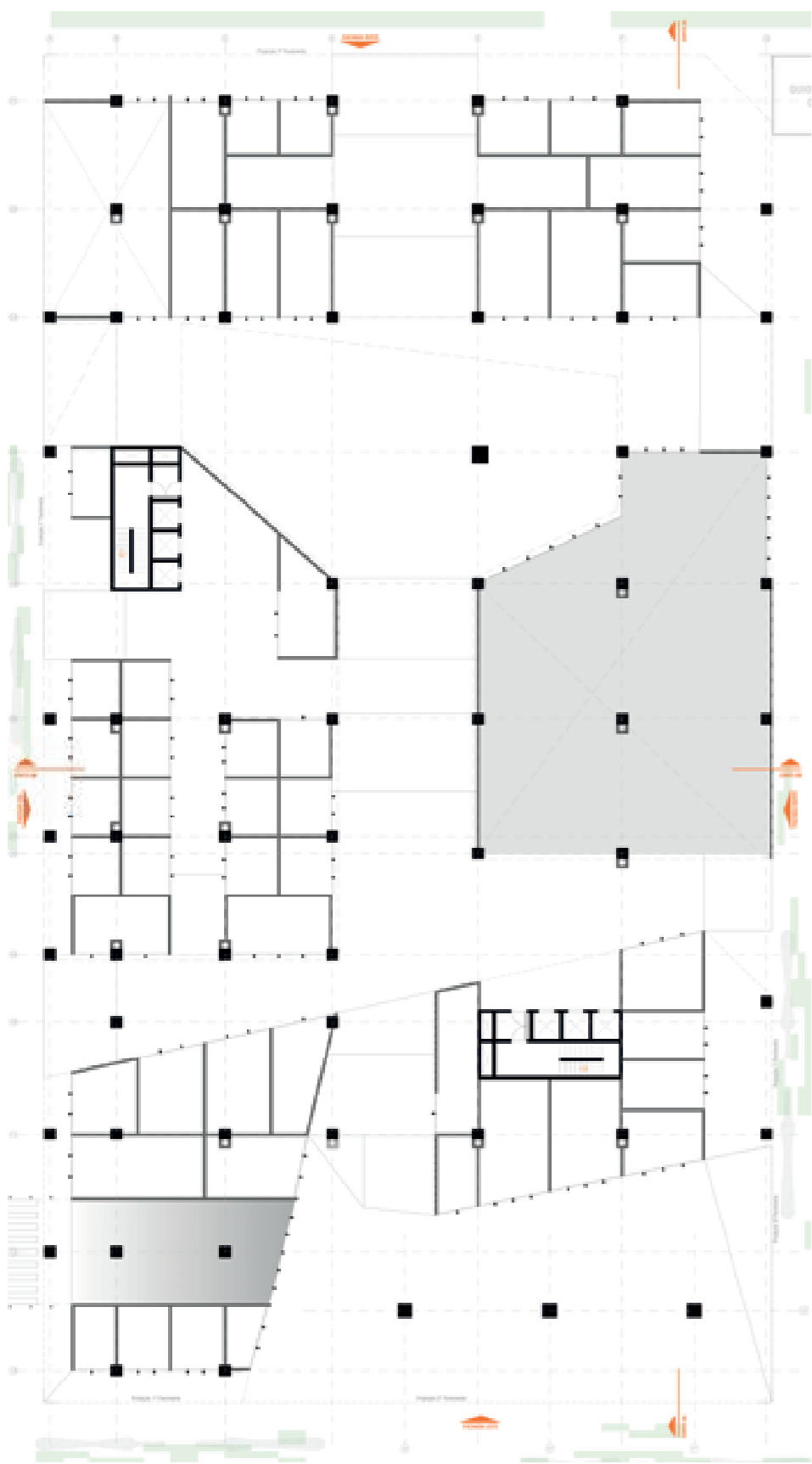
O edifício visa se adaptar a todas as condicionantes, porém, como não é possível resolver tudo apenas com a movimentação das lajes, a "pele" foi criada. Consistindo em uma malha de aço com trepadeiras, ela serve para que pontos específicos do instituto possam se proteger de condicionantes indesejadas. Por exemplo, onde existe um bom fluxo de vento, mas muita insolação, ou onde não existem vistas interessantes, mas muitas vistas invasivas, a pele consegue se adaptar para solucionar estes problemas.

Pavimentos

Cada pavimento do Instituto recebe um ou mais usos diferentes de acordo com a demanda. Os usos e sua distribuição pelo edifício visa manter Instituto ativo durante a maior parte do tempo possível, para que ele não se torne um *JunkSpace* e para que não seja um lugar abandonado durante a noite.



- 1 - Cursos de capacitação
- 2 - Comércio
- 3 - Exposições do Instituto
- 4 - Salas de aula do Instituto
- 5 - Coworking
- 6 - Escritórios
- 7 - Auditório
- 8 - Mirante
- 9 - Espaço do Instituto
- 10 - Restaurante
- 11 - Captação de água
- 12 - Painéis solares



O térreo

Uma das prioridades para o térreo era que ele fosse totalmente **acessível** de todos os lados do terreno. Suas entradas foram niveladas de forma que o pedestre entre no edifício quase sem perceber. Todo o pavimento foi resolvido com rampas com inclinação máxima de 8%.

As lojas utilizam pisos elevados para que fiquem niveladas com a altura do terreno **sem a criação de barreiras**. Dessa forma, todas as lojas acompanham a inclinação do terreno e continuam acessíveis.

O térreo possui 2 banheiros públicos/privados e 50 espaços para lojas, com possibilidade de aluguel de no máximo 4 unidades, para que se mantenha a **diversidade de usos** no nível.

Foi pensado idealmente que, na sua lateral (entre o edifício Palácio do Rádio III), fossem colocados usos noturnos, como bares, para que se criasse um corredor agitado em um espaço de pouco interesse.

A parte central do térreo, onde pode-se observar um grande átrio com várias pessoas, é um local que pode ser facilmente adaptado para receber eventos, como festas e shows, pois o primeiro pavimento cria um mezanino para os artistas. Para que esse tipo de uso pudesse ocorrer, os banheiros foram pensados de forma que fossem acessíveis de dentro do evento.

O paisagismo em volta do lote foi proposto com a intenção de que fosse possível a montagem de novos quiosques e barracas para feiras no final de semana e feriados, deixando, assim, o entorno muito mais vivo. Desse modo, o solo se torna também muito mais permeável, evitando ao máximo alagamentos e enxurradas.

O novo mobiliário proposto junto com as novas intervenções fazem a **requalificação do espaço e a manutenção da nossa cidade**.



O Térreo



Feira



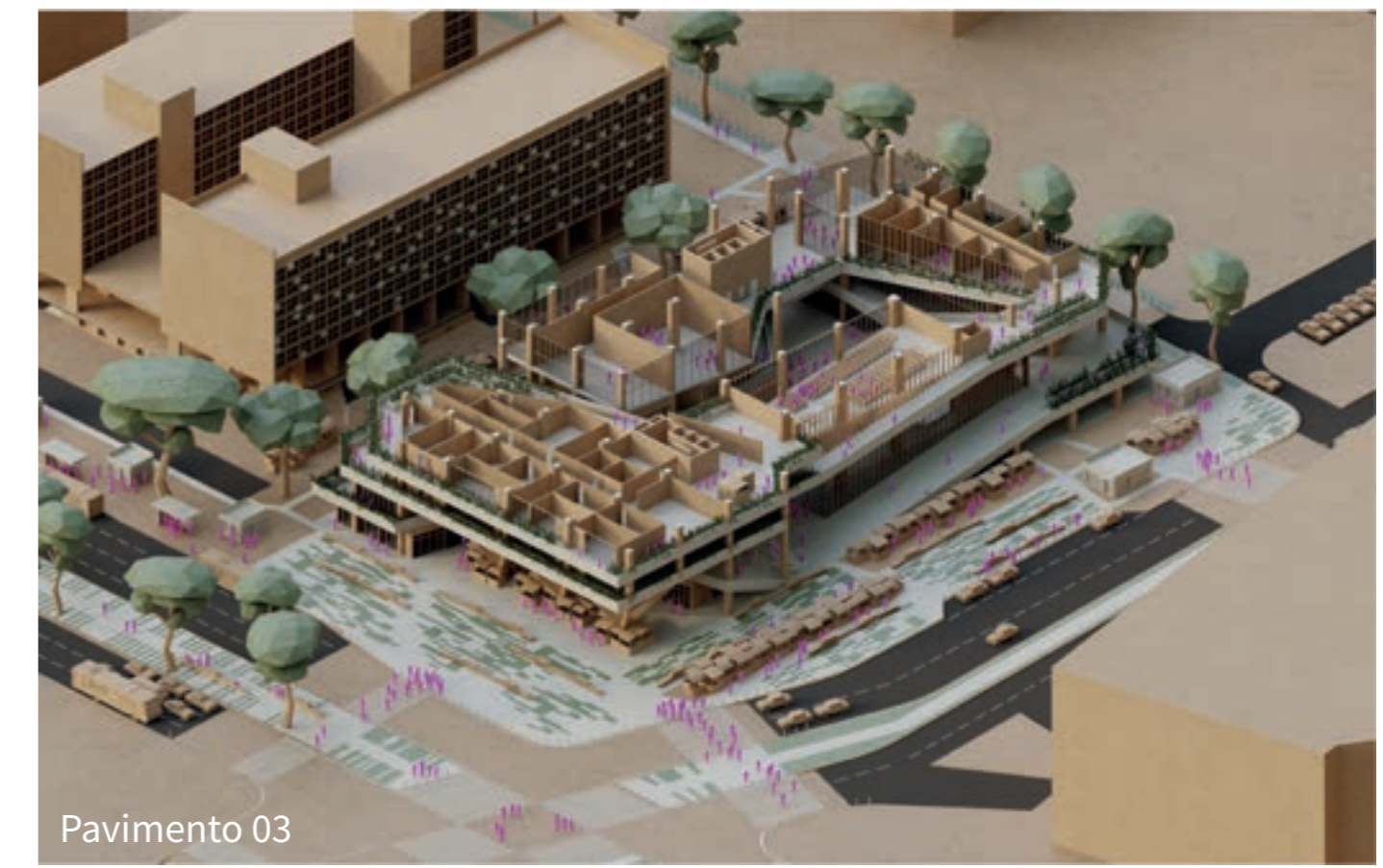
Escadaria

O primeiro pavimento tem ligação direta com o térreo, tornando-se, assim, parte dele. Sua grande rampa e o uso nela proposto faz com que o pedestre possa entrar no edifício, passar por uma exposição e continuar seu percurso sem ter que desviar de seu caminho. As subidas do térreo para o primeiro pavimento possuem uma escadaria desenhada com o intuito de que os usuários possam criar novas formas de usar e interagir com o espaço.

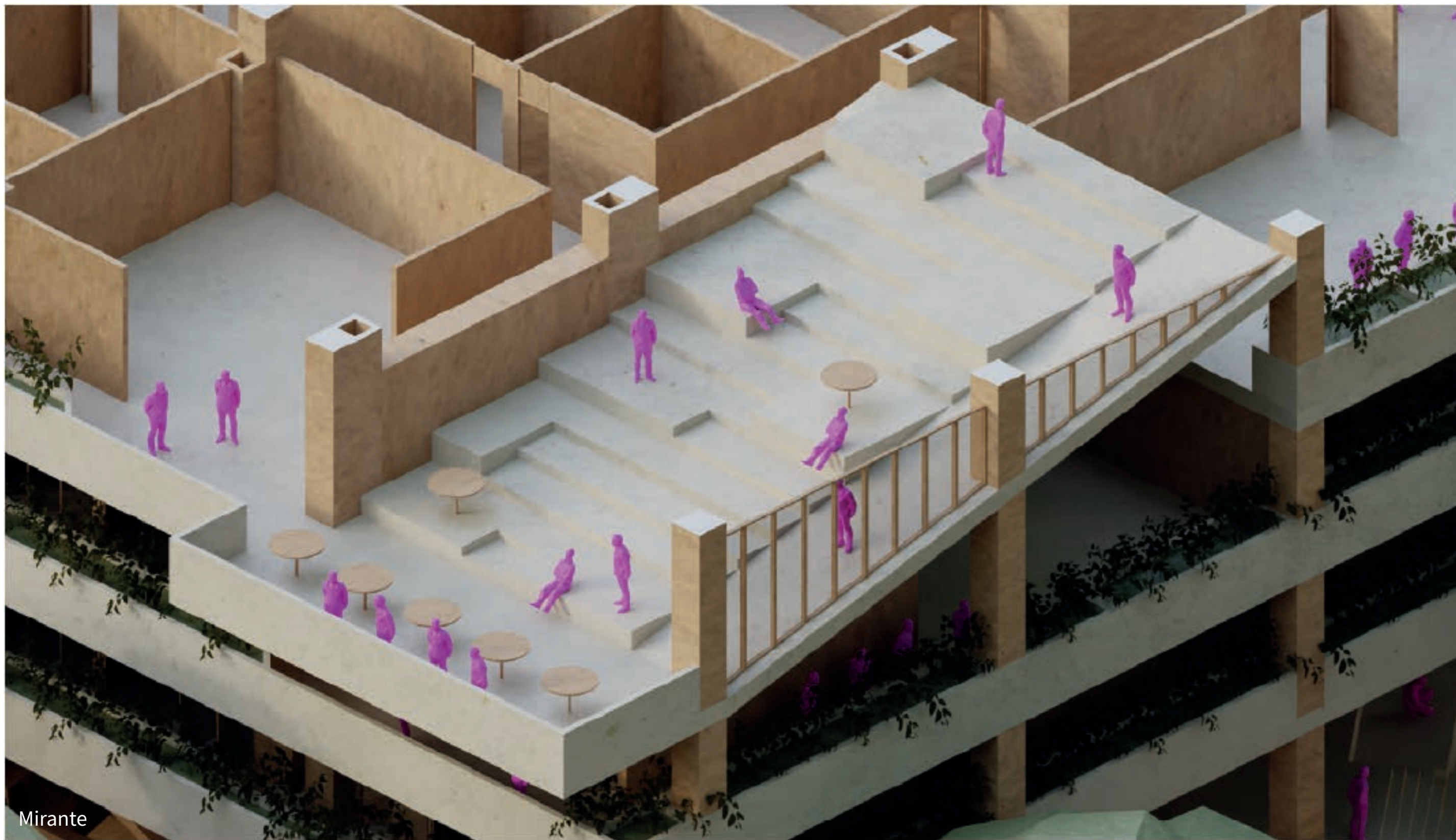
Todos os espaços do Instituto foram pensados para ser acessíveis, logo, onde não se chega pela escada ou pela rampa, é possível chegar de elevador.

O Pavimento 03

O terceiro andar conta com mais salas para escritórios, jardins e SleepBoxes.



Pavimento 03



Mirante

O Pavimento 04

O quarto pavimento, assim como os outros, possui várias salas de escritório, com o diferencial de que algumas salas, as que possuem pé direito duplo, podem utilizar um mezanino com acesso pelo pavimento de cima. O pavimento conta também com amplo espaço para horta e mais salas de uso educacional com pé direito variado.



Pavimento 05

O Pavimento 05

Este pavimento é onde se encontra a sala técnica do edifício, onde se processam todas as informações de câmeras, controle de acesso, Wi-Fi, Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio, Sistema de Irrigação Automático, etc. É onde fica o "cérebro" do Instituto; onde toda a automação está concentrada. É também nesse pavimento onde se encontra a maior sala do ICAM. É uma sala ampla com mezanino, para que se possam realizar vários tipos de atividade, tanto culturais quanto educacionais, mas nada a impede de ser um local para alguma exposição ou para atividades de outra natureza.

Possui salas de escritório de diferentes tamanhos disponíveis para aluguel, além de mais jardins. Neste pavimento fica a parte mais alta do mirante, que é virada para o Lago Paranoá. Ele possui uma rampa e uma escadaria com vários patamares para serem usados da forma que o usuário preferir: para trabalhar, tomar um café, apreciar a vista, tirar um cochilo...

A partir desse pavimento, as lajes do edifício se separam para que o átrio seja formado. Por isso, foi proposta uma passarela de estrutura metálica que conecta os dois lados do instituto.





Edifícios grandes como o ICAM necessitam, além de um projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, de projetos que façam o prédio funcionar de forma segura e sustentável. Foram desenvolvidos projetos de sistemas automatizados e sistemas de segurança predial para o Instituto, de forma a deixar claro que a arquitetura vai muito além do que é o nosso programa, é necessário pensar em cada detalhe para que o projeto não possua divergências e seja executado com mais facilidade.

A “Pele” do ICAM

A “pele” do instituto nada mais é do que uma malha de aço (Malha POP) com trepadeiras que protegem o edifício das condicionantes que não foram resolvidas anteriormente. Ela cresce de forma natural pela malha uniforme, e pode ser modificada apenas cortando parte da malha para que **as plantas se adaptem à nova forma**. Como no exemplo acima, onde a malha segue constante, a planta cresce normalmente preenchendo todos os espaços. Quando se corta partes dela, a planta não tem mais o apoio e precisa crescer para os lados, abrindo, assim, espaços estratégicos que podem solucionar questões como insolação, vistas invasivas e ruídos.

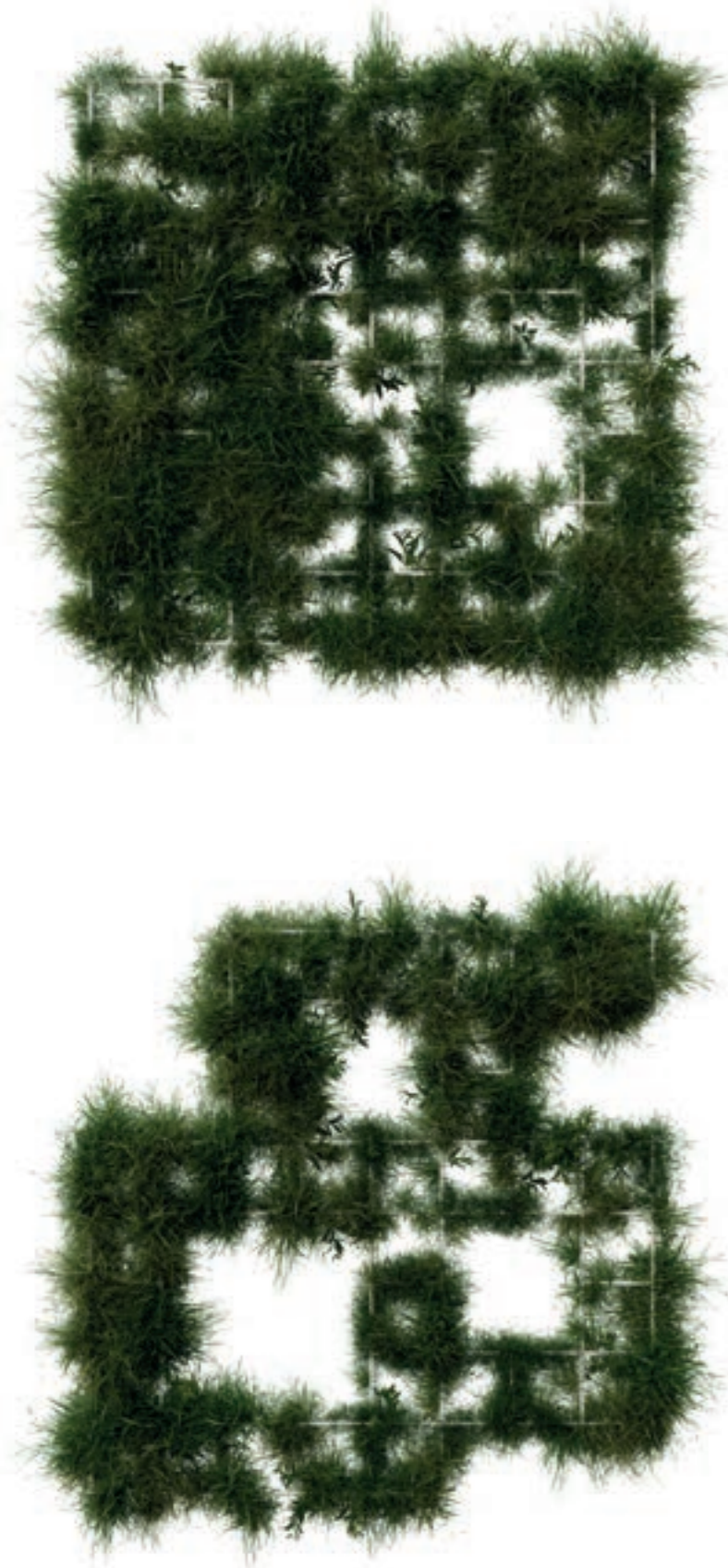
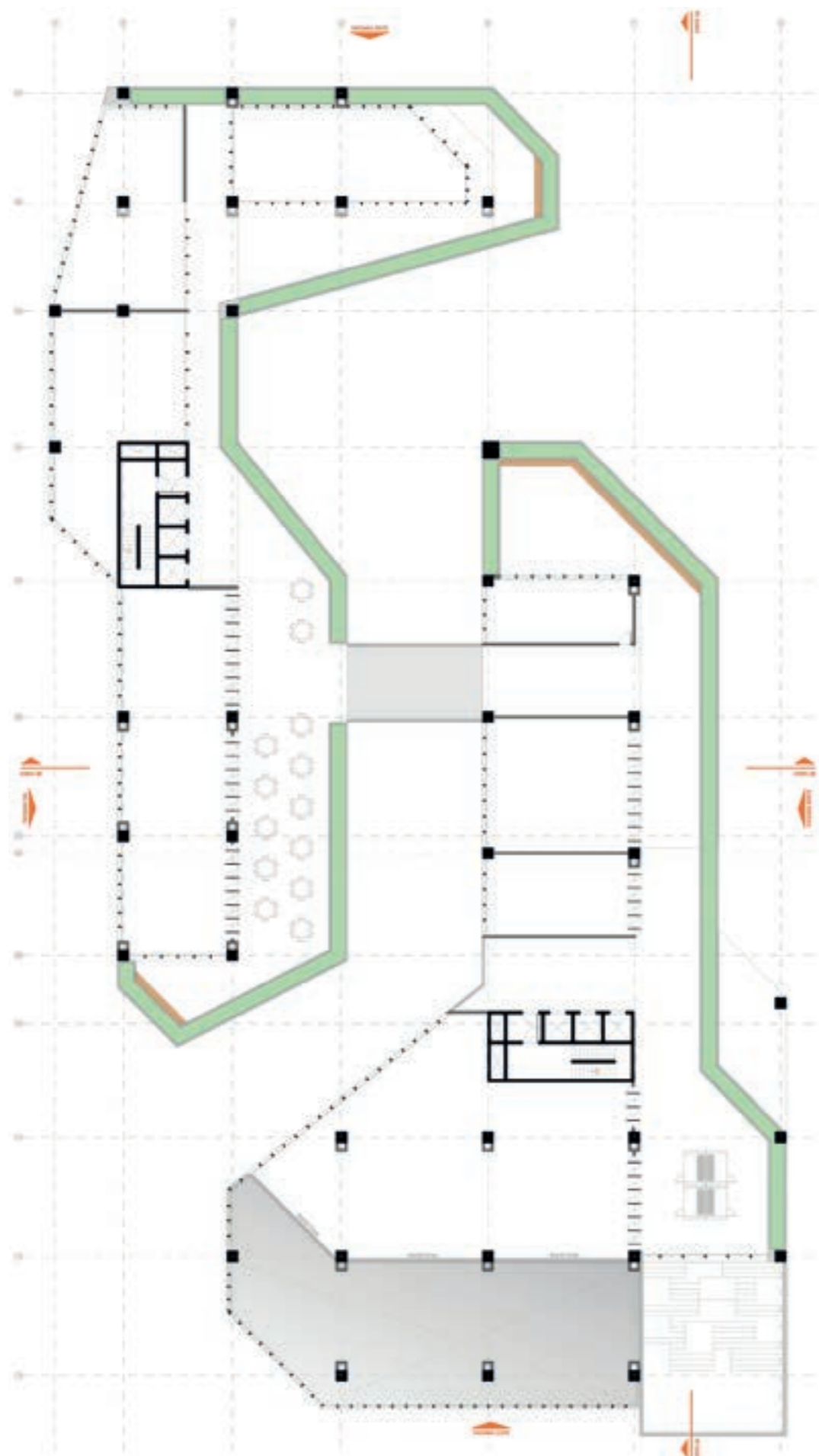
O ICAM tem como premissa trazer mais área verde para o local do que o que existia anteriormente. Somando toda a área de jardins nos canteiros, tem-se **1.400m²**. Somando toda a área da “pele”, tem-se **2.300m²** de trepadeiras, ou seja, aproximadamente **3.700m²** de área verde em um terreno de 5.400m². **Mais de 60% da área do terreno possui vegetação.**

A Cobertura

A cobertura possui duas finalidades: a de captação de água da chuva para irrigação de toda a área verde do instituto e a de geradora de **energia solar para toda a parte cultural e educacional do edifício**. A área de captação de água da cobertura é de **2600m²**, e a capacidade de captação é de **4367m³ de água por ano**. Toda a água captada é filtrada no subsolo e bombeada novamente para o reservatório superior, para então distribuir a água para os pavimentos.

Em relação à geração de energia solar através de placas fotovoltaicas, a demanda é de aproximadamente **8750kw/h** por mês. Com isso, são necessários **290 painéis solares**, que serão instalados nesse nível.

Toda a energia gerada pelas placas será utilizada para o funcionamento das áreas culturais e educacionais com **100% de aproveitamento**.

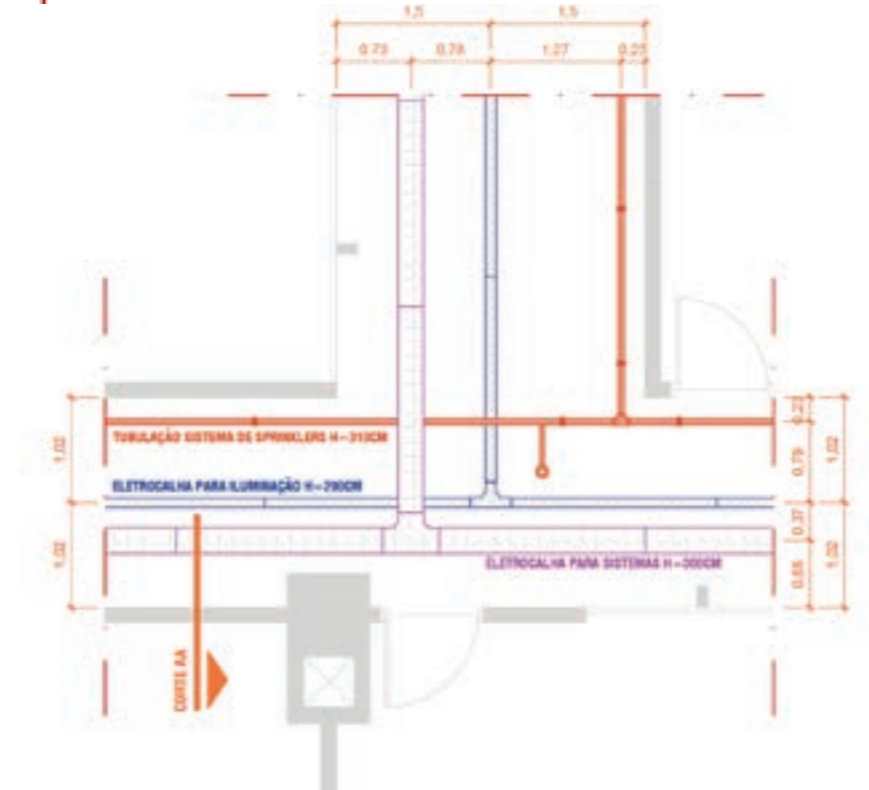
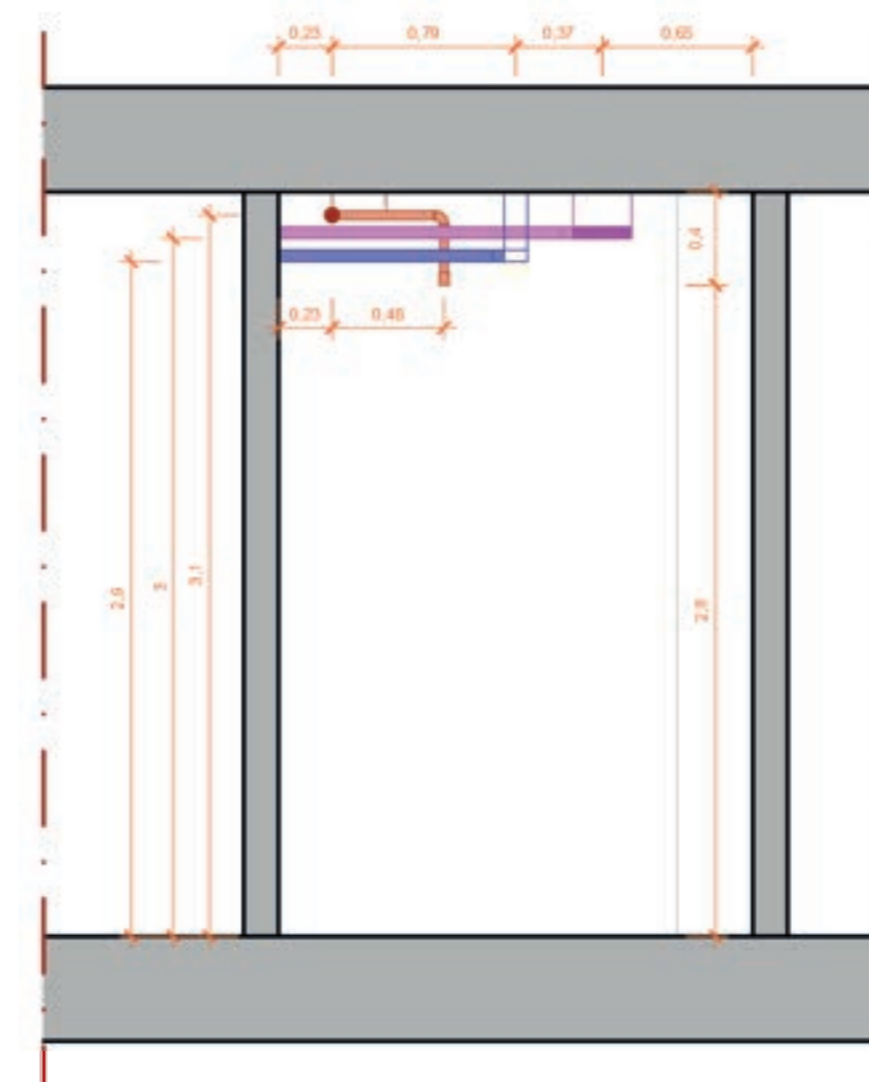


As Instalações

A arquitetura precisa comportar as instalações que existem dentro de um edifício, e o ideal é que os projetos sejam feitos simultaneamente. No caso do ICAM, existem vários sistemas que precisam ser compatibilizados com a arquitetura, com a estrutura e com os próprios sistemas.

Para esse edifício foram feitos projetos de **CFTV (câmeras)**, **Controle de Acesso (controle de portas)**, **Ponto de Acesso (WiFi)**, **Sistema de Irrigação Automático**, **Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio (detectores)** e **Sistema de Combate à Incêndio (sprinklers e hidrantes)**.

Todos esses sistemas foram devidamente analisados e revisados.



O SDAI

O **Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio** existe para identificar rapidamente focos de incêndio em qualquer parte dos edifícios. No caso do ICAM não é diferente. O projeto desse sistema foi desenvolvido para que fique evidente que a **arquitetura é um conjunto de disciplinas** que precisam ser pensadas e dimensionadas ao mesmo tempo. A solução do “SDAI” do ICAM consiste em monitorar e proteger todas as áreas do edifício, com a existência de salas e lojas que serão alugadas para terceiros, foi necessário prever módulos de zona nessas áreas para que cada unidade seja responsável pelo seu sistema de detecção e alarme de incêndio, mas que todas sejam **monitoradas pelo Instituto** para maior segurança.

A Estrutura

A estrutura do Instituto é composta por pilares de concreto e lajes BubbleDeck para suportar os grandes vãos.

A fachada principal do edifício recebeu de presente pilares diferentes que se destacam entre os demais, eles são bem mais robustos mas permitem uma maior flexibilidade de usos no térreo, além de se tornar um ponto focal.

O SIA

O **Sistema de Irrigação Automático** faz toda a irrigação do edifício ser mais fácil e precisa. É possível configurar o sistema para que cada planta receba a quantidade necessária de água dependendo da espécie e época do ano. Foi dimensionado um sistema de tubulação que percorre todas as áreas verdes do Instituto.

